

Unidade III – Línguas Bíblicas – resumo contextual por Carlos Xandelly

abril 2019

HISTÓRIA DA BÍBLIA HEBRAICA

As cópias mais antigas que chegaram até nós datam de cerca de mil anos da época da composição original. Dessa forma, devido à importância da preservação do Texto Sagrado por parte dos judeus, neste caso, os massoretas, temos uma cópia perfeita do que se poderia chamar de Bíblia hebraica. Porém, para se ter certeza e corroborar isso, temos que fazer um trabalho de crítica textual, para comprovar essa exatidão do texto hebraico.

Os mais antigos manuscritos hebraicos Manuscritos pré-cristãos

Os manuscritos pré-cristãos consistem, principalmente, nos que se encontraram nos descobrimentos das cavernas do Mar Morto. Tecnicamente esses manuscritos se designam como materiais de Qumran, por causa das diversas cavernas, nas quais foram achados os famosos manuscritos. As cavernas estão localizadas próximas ao desfiladeiro de Qumran, ao longo da costa norte - ocidental do Mar Morto.

A identificação técnica desses documentos do Mar Morto consiste em um número que especifica em qual das cavernas foram descobertos, seguida da abreviatura do nome do livro propriamente dito, mais a letra superior que indica a ordem em que se descobriu esse particular manuscrito, em relação a outras cópias do mesmo livro.

Os manuscritos da era cristã

Os manuscritos da era cristã, em sua maioria, são frutos graças ao trabalho dos escribas, principalmente dos massoretas.

VERSÕES ANTIGAS IMPRESSAS DA BÍBLIA HEBRAICA

A invenção da imprensa eliminou rapidamente o sistema de cópia a mão e com isso diminuíram consideravelmente os erros na transmissão do texto bíblico, os chamados “erros de copistas”. Porém, esses erros foram substituídos pelas “erratas de imprensa”, que não deixaram de reproduzir-se e multiplicar-se nas sucessivas edições impressas.

Ao final do século XX, as edições impressas da Bíblia Hebraica, lograram alcançar o ponto de “estabilização do texto” quase que definitiva, no que refere-se às consoantes e às vogais, e em menor proporção os acentos e sinais, ou anotações massoréticas. Até então, e desde o período do Renascimento, haviam coexistido três recensões do texto impresso (ALMEIDA, 2013, p. 15).

O primeiro impresso foi a Bíblia latina de Gutemberg e as edições impressas mais importantes foram:

- a. A primeira edição dos Salmos, conhecida como **editio princeps**, em hebraico, em 1477, na cidade de Bolonha.
- b. O Pentateuco, em 1482, também em Bolonha.
- c. O livro dos Profetas, em 1585-1586, em Soncino;
- d. Os Escritos, em 1486-1487, em Nápoles.
- e. A edição completa do Antigo Testamento com vogais e acentos, embora sem comentários, em 1488, em Soncino.
- f. A da Poliglota Complutense, em 1514-1517, Alcalá de Henares.

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

- g. A Segunda Bíblia Rabínica, obra de Jacob Ben Hayyim, também conhecida como “Edição Bomberguiana” (devido ao fato de ser editada na gráfica de Daniel Bomberg), em 1524-1525, em Veneza (FRANCISCO, 2008, p. 347).

EDIÇÕES BÍBLICAS ACESSÍVEIS

Dentre as muitas versões da Bíblia Hebraica existentes, citaremos as principais e que são mais acessíveis para o público.

- a. A edição de Ginsburg, Londres, 1862 e 1864. Ginsburg preparou uma edição completa para a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, em 1862. Uma nova edição apareceu em 1864. Essas edições são fundamentalmente revisões da edição de Jacob Ben Hayyim, de 1524-1525. As diferenças são só de acentuação e vocalização.
- b. A edição de Cassuto, The Jerusalem Bible, em JERUSALEM, 1952. Nessa edição, Cassuto corrigiu a edição de Ginsburg, de acordo a vários manuscritos que ele preparou para a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, em 1862
- c. A edição de Snaith, Londres, 1958. A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira publicou uma nova edição a cargo de Norman S. Snaith (הרות), embora ele mesmo já havia projetado em 1933. Essa edição esta baseada primariamente nos manuscritos de origem sefardi B. M. Or. 2626 e 2628, e também na Bíblia “Shem Tov” (um manuscrito espanhol do ano 1312) da biblioteca de David Sassoon. Esse manuscrito representa a tradição ben Asher e esta estreitamente relacionado com a Bíblia Hebraica de Kittel
- d. A edição de Aron Dotan, Bíblia Hebraica Lenigradensia, Tel Aviv, 1976/2001. É uma edição totalmente revisada e tipografada da מִיאִיבֵּן מִיבֹתֵי הַרְוֹת, publicada em 1973, por ADI Publisher Ltd., em Tel Aviv e pela Escola de Estudos Judeus da Universidade de Tel Aviv. Como texto hebraico, e muito fiel ao Códice Lenigradense (B19A). Essa edição carece da massorá, pois é uma edição para uso litúrgico
- e. A Bíblia Hebraica Stuttgartensia, Stuttgart (1967/1977/1997). Em 1977 foi concluída a nova edição, editada por K. Elliger e W. Rudolph. Basea-se no Codice Leningradense (B19A), o qual foi proposto por Paul Kahle, e foi utilizado por Rudolph Kittel, a partir da 3ª edição. A Massorá foi editada por G. E. Weil, de Nancy. Tal edição trata de sair adiante das antigas críticas de suas antecessoras, realizadas pelo próprio Kittel, as quais reprovavam-se o recurso em excesso as “leituras” das versões antigas e a conjecturas dos autores modernos com objetivo de corrigir supostas corrupções textuais do TM. Seu aparato critico reflete uma nova tendência da critica textual contemporânea, embora não abandona totalmente a pratica de propor correções ao texto, fundadas em critérios de índole literária. A 5ª edição foi a ultima publicada, com a participação de Adrian Schenker, o qual é o editor geral do projeto Bíblia Hebraica Quinta
- f. A Bíblia Hebraica Quinta, Stuttgart (2004). Esta em andamento a publicação daquela que substituirá, dentro de alguns anos, a BHS. O primeiro fascículo (no. 18, The Megillot) inicialmente foi preparado com base nos resultados do HOTTP, e os dados foram provistos no CTAT.4 Em conformidade com a pratica da BHK e a BHS, a nova publicação também tem como base ao Códice Leningradense, com a Mp, a Mm e a Mf originais do documentos citado, além de seguir a mesma ordem dos livros que aparecem em dito manuscrito, além de ser a primeira vez que a Massorá desse códice é publicada em sua totalidade, em um único volume da série Bíblia Hebraica (ALMEIDA, 2013, p. 27). É uma grande obra a ser publicada, de tal importância, pois “é a primeira vez que a equipe responsável pela nova edição da Bíblia Hebraica é composta por eruditos cristãos e judeus”
- g. A edição da Universidade Hebraica de Jerusalém (a partir de 1975). Essa é uma nova edição do texto hebraico que esta sendo preparada pela Universidade Hebraica de Jerusalém, conhecida como HUBP (The Hebrew University Bible Project), cuja principal característica é a de estar baseada no Códice de Aleppo (ou Codice A), datado na primeira metade do século X. Esse projeto estava a cargo de Moshe H. Goshen-Gottstein. Esse texto apresenta um texto Ben Asher de melhor qualidade do que o Códice Leningradense. No momento estão prontos os livros de Isaías, Jeremias e Ezequiel. Outros livros estão em preparação .

A BÍBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA (BHS)

A Bíblia Hebraica merece um tópico a parte, por ser a mais acessível delas, e pode ser facilmente encontrada em livrarias ou pedida diretamente a Sociedade Bíblica do Brasil. A BHS (já na sua 5ª edição), como é conhecida, esta baseada no Códice Leningradense (B19A, ou Códice L), seguindo as suas antecessoras, BHK, BH4 (ou BHS). Segundo Francisco (2008, p. 363):

[...] apresenta várias inovações em relação a primeira, a BHK, como um aparato critico totalmente renovado e atualizado, a massorá também revisada e refeita, além de uma melhor fidelidade e precisão em reproduzir o texto do mencionado códice.

Sobre o aparato critico da BHS, em relação as edições anteriores, Francisco (2008, p. 364) afirma o seguinte:

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

A BHS segue os mesmos métodos de crítica textual adotado pelas edições predecessora e há uma tentativa de corrigir o TM propondo emendas conjecturais ao seu texto. A terminologia empregada em seu aparato crítico e, praticamente, a mesma da BHK. A BHS não possui um aparato crítico dividido em dois blocos, como na publicação anterior, mas apenas um, que acabou recebendo novas informações. Por outro lado, a BHS possui um aparato dedicado exclusivamente a assuntos massoréticos, denominado "Apparatus masorae" (lat. aparato da massorá), que é localizado entre o texto bíblico e o aparato crítico. Tal bloco fornece, principalmente, referências as listas da mm do Códice L.

Dessa forma, vemos que a BHS é uma edição bem cuidada e de grande valor para o estudante da Bíblia Hebraica. Como o Aparato Crítico foi refeito e com uma melhor compreensão além da massorá, que agora está a disposição, e com uma melhor organização, esse aparato mostra um maior cuidado e torna a BHS como a melhor edição para estudar e traduzir a partir do texto original.

Como é dividida uma página da BHS:

- **Bloco A** texto bíblico hebraico baseado no Códice de Leningrado B19a (L), que é reproduzido de forma diplomática.⁵
- **Bloco B** Massorá parva baseada no Códice L, mas reformulada, uniformizada, corrigida e ampliada.
- **Bloco C** aparato massorético, contendo indicações as listas da Masorá magna do Códice L, como editadas na *Massorah Gedolah* (tomo II da BHS), entre outras observações massoréticas.
- **Bloco D** aparato crítico ou aparato de variantes textuais, tendo o texto do Códice L, comparado com o de outros textos hebraicos e também com o de antigas versões clássicas da Bíblia.

Algumas observações são importantes, pois, quando abrimos a BHS, observamos que o título de cada livro bíblico é dado em dois idiomas: em hebraico e em latim. Nesse caso, apresentamos como exemplo o título do livro de Genesis: תישארב (hebraico) e GENESIS (latim). Abrindo a BHS, nota-se que o título em hebraico encontra-se sempre na página par e o título em latim na página ímpar.

Sobre os demais itens da BHS, Francisco (2008, p. 19-20), comenta:

A numeração dos versículos é colocada tanto na margem interior como também no início de cada verso. A numeração da borda interior é posicionada na mesma linha em que começa o versículo correspondente. Por exemplo: o número 2 indica que o versículo 2 será iniciado, o número 3 indica o começo do verso 3 etc. O sinal do *seder* também é colocado na borda interior, indicando o início da divisão de leitura do texto. A pequena letra ם alocada após Êxodo 1.7, assinala o início do parágrafo seguinte.

O ALFABETO HEBRAICO E PEQUENAS NOÇÕES DE FONOLOGIA E RAMÁTICA DA LÍNGUA HEBRAICA

O **alfabeto Hebraico** é fácil, pois contém somente **22 letras e todas consoantes** (considerando-se que o *Shin* ם e o *Sin* ש são uma mesma letra) e não há formas para letras maiúsculas ou minúsculas: existe só uma forma. Isso facilita e muito o aprendizado da língua, pois somente deve-se aprender o formato das letras, além da direção - que é de direita a esquerda - diferente do português - que é de esquerda a direita. Excluindo essas diferenças, que são mínimas, pode-se aprender facilmente.

o alfabeto hebraico contém as seguintes características:

1. Alfabética, de direita a esquerda.
2. Consonântica, porque inicialmente não haviam as vogais; o hebraico antigo era escrito sem vogais. Sua pronúncia correta estava baseada na tradição oral, transmitida por meio das gerações.
3. Duas formas principais:
 - a. A escrita paleo-hebraica (como também a fenícia) e derivada do alfabeto proto-cananeu; aparecem nas inscrições encontradas na Fenícia, que datam do século XIII a.C., e na Palestina desde o século IX a.C.
 - b. A escrita quadrada, desenvolvida pelos arameus, foi adotada pelos judeus, que, depois do exílio, a empregaram na redação de documentos hebraicos. Os manuscritos do século II a.C., bem como os códices medievais foram escritos nesse alfabeto. Todos os livros impressos até hoje utilizam o alfabeto quadrado aramaico.
4. Não existem letras minúsculas no hebraico.

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

Características da língua hebraica:

A – Em quanto a forma:

1. As letras da escritura paleo-hebraica correspondem aos caracteres reproduzidos na estela de Meša (século IX a.C.). Outras inscrições, especialmente aquelas em ostras, oferecem variantes da mesma.
2. Na escritura quadrada ocorrem algumas letras (א, ה, ל, מ, ת) em forma dilatada, que se usam em algumas edições da Bíblia Hebraica para preencher uma linha. As cinco letras (כ, מ, נ, פ, צ) tem forma especial quando estão ao final da palavra

No hebraico não há forma especial para letras maiúsculas ou minúsculas, que é uma das características das línguas semíticas. Também não se podem dividir as palavras.

Observações sobre o alfabeto hebraico:

- a. É chamado alfabeto quadrado, e é de origem aramaica.
- b. As consoantes tem que escrever-se de acordo com as proporções de um quadrado.
- c. Ele é escrito e lido da direita para a esquerda (o oposto de nossa língua).
- d. A última página dos nossos livros e o primeiro dos livros, jornais, revistas escritos em hebraico e também em árabe.
- e. As consoantes tem um valor numérico que foi introduzido no período pós-bíblico; tal sistema de numeração e usado as vezes na Bíblia Hebraica para indicar a atual sequência de capítulos em cada livro.
- f. As vogais são uma adição posterior, datado do século sexto - sétimo d.C. Nasceu da necessidade de garantir e preservar a tradição oral do texto hebraico.

Classificação das consoantes

As consoantes hebraicas são classificadas foneticamente nos seguintes grupos (baseado em AUVREY, 1997):

- a. Labiais: são formadas pelo fechamento total ou parcial dos lábios.
- b. פ מ ו
- c. Dentais ou alveolares: são formadas com a ponta da língua atrás dos dentes superiores.
- d. ד ת ט נ ל
- e. Fricativas ou sibilantes dentais: produzem um som sibilante gerado pela fricção do sopro passando por uma abertura estreita formada pela língua.
- f. צ ש ך
- g. Pre-palatais: são produzidas colocando-se a língua em contra a parte anterior do palato, ou próximo dele.
- h. ך ם
- i. Velais palatais: são formadas pela parte posterior da língua quando toca no palato suave.
- j. כ פ ג
- k. Guturais: são produzidas na garganta, seja na laringe ou na faringe.
- l. א

DICAS

Bíblia Hebraica Stuttgartensia⁷, Bíblia Hebraica, a melhor para estudos é da Sociedade Bíblica do Brasil.

Massorá - Masorah ou Mesora (Hebraico מסורה), refere-se à transmissão de qualquer tradição (religiosa), ou à própria tradição. Num sentido amplo, o termo pode referir-se à inteira corrente da tradição Judaica; A lei oral da Tora Judaica.

Texto massorético ou massorético é o **texto** hebraico da Bíblia utilizado com a versão universal da Tanakh para o judaísmo moderno, e também como fonte de tradução para o Antigo Testamento da Bíblia cristã, inicialmente pelos protestantes e, modernamente, também por tradutores católicos.

Os **massoretas** ou massoréticos (em hebraico: המסורה בעלי) eram escribas judeus que se dedicaram a preservar e cuidar das escrituras que atualmente constituem o Antigo Testamento. Às vezes o termo também é usado para indicar comentadores hebraicos dos textos sagrados.

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.